



**Trabalho 626**

**FATORES CONDICIONANTES QUE INTERFEREM NO AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS COM PÉ EM RISCO**

Luciana Catunda Gomes de Menezes<sup>1</sup>; Maria Vilani Cavalcante Guedes<sup>2</sup>; Ariane Alves Barros<sup>3</sup>;

**INTRODUÇÃO:** O diabetes mellitus (DM) é considerado um dos problemas de saúde mais importantes da atualidade, em virtude da elevada morbidade e mortalidade causada por complicações que comprometem a qualidade de vida dos pacientes<sup>1</sup>. Requer educação permanente e estímulo ao autocuidado para a prevenção de complicações agudas e redução dos riscos de complicações em longo prazo. Uma das complicações crônicas é o pé diabético, caracterizado por um estado fisiopatológico multifacetado, caracterizado por lesões que surgem nos pés da pessoa com diabetes e ocorrem como consequência de neuropatia em 90% dos casos, de doença vascular periférica e de deformidades<sup>2</sup>. As lesões geralmente decorrem de trauma e frequentemente se complicam com gangrena e infecção, ocasionadas por falhas no processo de cicatrização as quais podem resultar em amputação, quando não se institui tratamento precoce e adequado. As lesões que ocorrem no pé do paciente diabético resultam da combinação de dois ou mais fatores de risco que atuam concomitantemente e podem ser desencadeadas, tanto por traumas intrínsecos como extrínsecos. A principal medida no tratamento dessas lesões é a detecção precoce. As medidas de prevenção poderiam evitar 44% a 85% das amputações. Somadas ao estímulo ao autocuidado, ao atendimento interdisciplinar e à educação em saúde, se implementadas devidamente, poderiam ampliar a qualidade de vida desses pacientes<sup>3</sup> minimizando o ônus gerado pela doença. Assim, a teoria de Orem é uma fundamentação para o processo de enfermagem, podendo ser utilizado na Consulta de Enfermagem (CE) como metodologia de trabalho, posto que é uma atividade privativa do enfermeiro, com vista a implementação de medidas que contribuam para promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. A CE se apresenta como fator decisivo na prevenção de complicações nos pés dos pacientes diabéticos, pois permite ao enfermeiro a identificação de situações problemas, uso de raciocínio clínico, determinação de diagnósticos e intervenções, porquanto favorece o processo de cuidar e educar, incentivando o paciente a desempenhar o autocuidado. O autocuidado referem-se aos conhecimentos, habilidades e experiências que as pessoas precisam obter para a realização do autocuidado, sendo influenciadas, também, pelos fatores condicionantes básicos<sup>4</sup>. Os fatores condicionantes básicos referem-se aos aspectos internos denominados intrínsecos e externos. Os intrínsecos são: idade, sexo (gênero), estado de desenvolvimento e estado de saúde, e os extrínsecos: orientação sociocultural, sistema de saúde, sistema familiar, padrão de vida, os aspectos ambientais e a disponibilidade e a adequação de recursos. Assim, a associação das capacidades de autocuidado com os fatores condicionantes básicos deve ser evidenciada e considerada como uma estratégia com o propósito de prevenção de complicações no pé do paciente diabético, bem como para despertar nos profissionais e pessoas no sentido de cuidarem de sua saúde de forma

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Estomatoterapia pela UECE. Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS/UECE) (Mestranda). Fortaleza, CE, Brasil. Email: [lucianacatundagomes@yahoo.com.br](mailto:lucianacatundagomes@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde e do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: [vilani.guedes@globo.com](mailto:vilani.guedes@globo.com).

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integrante do Integrante da Linha de Pesquisa Cuidados Clínicos e Educativos de Enfermagem em Doenças Crônicas e Cidadania. Bolsista PIBIC – CNPQ. Email: [arianealvesbarros@hotmail.com](mailto:arianealvesbarros@hotmail.com).



## Trabalho 626

consciente e responsável. **OBJETIVO:** Conhecer os fatores condicionantes que interferem na adesão ao autocuidado de pacientes diabéticos com pé em risco. **METODOLOGIA:** O estudo foi do tipo descritivo e exploratório realizado numa unidade básica de saúde, localizada em Fortaleza-CE, e tendo como referencial teórico a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, realizado numa unidade básica de saúde, localizada em Fortaleza-CE. A amostra foi constituída de 30 pacientes diabéticos cadastrados no programa de atendimento ao hipertenso e ao diabético (SIS-Hiperdia) no período de fevereiro a maio de 2013. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada que abordava o perfil sociodemográfico e as necessidades e/ou déficits de autocuidado dos entrevistados por inexistência de preparo do cliente quanto à prevenção de lesões nos MMII. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE) conforme Parecer nº 12.278. **RESULTADOS:** As informações sociodemográficas coletadas foram tabuladas pela estatística descritiva simples, os discursos dos informantes foram categorizados sob análise de conteúdo de Bardin e analisadas à luz da Teoria de Orem e da literatura específica. Os fatores que interferem no autocuidado estão relacionados às questões sociais, econômicas e ambientais. No estudo encontraram-se pacientes diabéticos em sua maioria do sexo feminino 16 (53,3%), com idade maior que 54 anos 16 (53,3%), escolaridade com o ensino fundamental incompleto 11 (36,7%), casados 16 (53,3%) e de baixa renda familiar 21 (70,0%). O tempo de diagnóstico de DM é um ponto indicativo de gravidade e surgimento de complicações, dentre elas as úlceras. Nesse sentido, 18 (60%) dos entrevistados afirmaram ter recebido diagnóstico da doença entre 3 a 7 anos, 7 (23,3%) de 8 a 12 anos e 5 (16,7%) foram diagnosticados portadores da doença há mais de 13 anos. Com base nas interlocuções dos pacientes às questões da entrevista, foram analisadas pela análise categorial temática e emergiram as categorias discutidas a seguir: Cuidando dos pés, Dificuldades para realizar o autocuidado e Modos de enfrentamento. Sobre Cuidando dos pés destaca-se: hidratação dos pés, limpeza com sabão, corte das unhas, exame diário e manutenção dos pés secos. Em relação às Dificuldades para realizar o autocuidado encontrou-se: falta de tempo e interesse para realizar a inspeção diária dos pés, deficiência visual (maior dificuldade), obesidade; dificultando avaliação do pé, falta de conhecimentos e algumas doenças como: hipertensão arterial e dislipidemia, artrose, labirintite, dentre outras. Como Modo de enfrentamento dessas dificuldades, ressaltam-se: apoio dos familiares e procurar conhecimento, tempo e dedicação para a inspeção dos pés. Urge a necessidade da aproximação entre as forma de cuidar dos diabéticos e a realidade vivida por eles no cotidiano. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que há dificuldades apresentadas pelos pacientes no cuidado ao diabético com o pé em risco. Contudo, observam-se pacientes despreparados na aplicação das medidas preventivas, podendo incorrer em aumento do risco de complicações e incapacidades, com prejuízos para a qualidade de vida. Dessa forma, colaboram para o aumento de complicações graves. **IMPLICAÇÕES/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A utilização do conhecimento produzido nesta pesquisa na prática assistencial é um processo difícil e desafiador, mas tem considerável contribuição para os enfermeiros, pois urgem ações que possibilitem prevenir ou retardar essas complicações, com vistas à promoção da qualidade de vida desses pacientes. **REFERÊNCIAS:** 1 Bortoletto MSS; Haddad MCL; Karino ME. Pé diabético, uma avaliação sistematizada. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 37-43 jan./abr. 2009. 2 Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Sociedade brasileira de diabetes. 4ª ed. Itapevi, SP: A. Araújo Silva Farmacêutica; 2013. 3 Orem, D.E. Nursing: Concepts of Practice. 5th ed. St.Louis, Missouri: Mosby-Year Book, Inc. 1995. 4 Tavares DMS, Dias FA, Rabelo L, Pereira GA. Perfil de clientes submetidos a amputações relacionados ao diabetes mellitus. Rev Bras Enferm. 2009; 62(6):825-30. **PALAVRAS-CHAVE:** Autocuidado; diabetes mellitus; enfermagem. **EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;**